

PROGRAMAS EDUCACIONAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS: NOTAS PARA PENSAR O COTIDIANO DA ESCOLA

Sonia Maria Cerqueira de Brito

Universidade do Grande Rio – UNIGRANRIO, soniavioleta@gmail.com

Tania de Assis Souza Granja

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FFP, tasgranja@gmail.com

RESUMO

Este trabalho vincula-se à pesquisa “Educação e Currículo: práticas, políticas e programas no cotidiano da escola” que se encontra em curso. Essa pesquisa visa compreender como é produzido o currículo escolar, a partir dos impactos das políticas e programas educacionais que chegam às escolas públicas sobre o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas e a sala de aula. A pesquisa é composta de duas fases: na primeira, fizemos uma pesquisa exploratória para conhecer a estrutura, as concepções e o desenvolvimento das políticas e programas educacionais, com ênfase no PDE Escola, nas escolas públicas dos municípios de São Gonçalo e Duque de Caxias, parte sobre a qual nos debruçamos neste texto que ora apresentamos. Na segunda fase, que está em curso, é constituída de uma pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica com a adoção de procedimentos como a observação participante, a análise documental, a entrevista dentre outros, para alcançar os objetivos dessa investigação. Os sujeitos deste estudo são os gestores/as, os professores/as e a equipe técnico-pedagógica que fazem parte da rede pública. O referencial teórico-metodológico, que subsidiará a pesquisa, tem como base a abordagem do ciclo de políticas proposto por Stephen Ball (1994) e Bove;Ball;Gold (1992), na qual é evidenciada a importância da inter-relação dos contextos produtores do currículo escolar. Esta investigação tem, também, o aporte teórico de Sacristán (1998, 2000), Bourdieu (1998), dentre outros. A contribuição deste estudo está na compreensão de como se concretizam na prática, as políticas e programas nas escolas públicas fornecendo elementos, tanto sobre a escola quanto sobre as práticas pedagógicas, que perpassam a estrutura educacional da escola contemporânea. Nas análises iniciais do material empírico constatamos que a gestão, no elenco de escolas pesquisadas, está envolvida em funções burocráticas e administrativas, em detrimento das atribuições pedagógicas. Encontramos, também, uma gestão enfrentando vários desafios, entre eles, problemas oriundos da ausência de recursos que comprometem, sobremaneira, a qualidade do trabalho escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Programas Educacionais, Currículo Escolar, Abordagem Etnográfica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vincula-se à pesquisa “Educação e Currículo: práticas, políticas e programas no cotidiano da escola” que se encontra em curso. Essa pesquisa visa compreender como é produzido o currículo escolar, a partir dos impactos das políticas e programas educacionais que chegam às escolas públicas sobre o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas e a sala de aula. Trazemos o primeiro momento do estudo, em que temos uma pesquisa exploratória, cuja finalidade foi a de conhecer a estrutura, as concepções e o desenvolvimento das políticas e programas

educacionais, com ênfase no PDE Escola, nas escolas públicas do município de São Gonçalo e do município de Duque de Caxias, localidades situadas no Rio de Janeiro. É sobre esta primeira fase, com os dados coletados na pesquisa exploratória que nos debruçamos neste texto que ora apresentamos.

Há algumas décadas, a escola tem recebido programas educacionais que são marcados pela diversidade de finalidades. Contudo, no geral, visam possibilitar a permanência dos alunos na escola, reparando as “sequelas” deixadas pelo processo de escolarização, a exemplo daquele grupo que é recorrente nas escolas, em que a repetência e a defasagem idade-série estão presentes definindo a singularidade destes. Neste elenco de programas educacionais, entre outros, temos ainda aqueles vinculados a melhoria da qualidade da educação. O Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE Escola é um exemplo disso, trata-se de um programa do MEC, criado em 1998, no âmbito do Fundescola, fruto de um acordo de empréstimo entre o governo brasileiro e o Banco Mundial.

Inicialmente, foi desenvolvido nos estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, conhecido como Fundo de Desenvolvimento da Escola ou FUNDESCOLA (FONSECA, 2003). O objetivo do programa era o de incentivar a adoção de um novo modelo de gestão na escola pública, com uma visão estratégica. Sua missão tinha como fundamento promover um conjunto de ações para a autonomia e melhoria da qualidade do ensino fundamental e para a garantia da permanência das crianças nas escolas públicas. Sua estratégia principal era a de incrementar o desempenho dos sistemas de ensino público, fortalecendo a capacidade técnica das secretarias de educação, a gestão das escolas e a participação da comunidade na vida escolar (FONSECA, 2003). Neste sentido, até 2005, o PDE Escola era destinado exclusivamente às escolas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nos anos seguintes, o programa sofreu ajustes conceituais e técnicos envolvendo, também, mudança no critério de definição do público-alvo. Passou a incluir todas as escolas públicas estaduais e municipais, tendo no Ideb o indicador para a priorização das escolas (MEC).

Na nova configuração o PDE Escola atende as escolas com baixo rendimento no Ideb. Afora isso, o programa na sua constituição pretende ser um apoio à gestão escolar, utilizando-se do planejamento estratégico para a realização de um diagnóstico construído coletivamente refletindo a realidade escolar e, conseqüentemente, um plano com metas e um planejamento. A partir desta ação, o MEC repassa recursos financeiros visando apoiar suas ações para a execução no todo ou em parte do seu planejamento. Nessa perspectiva, os recursos são repassados por dois anos consecutivos visando auxiliar a escola na implementação das ações definidas por ela no seu plano, que é, previamente, validado pelo MEC. Os recursos são definidos em função do número de

matrículas do Censo Escolar do ano anterior e repassados para as Unidades Executoras (UEX) das escolas. Dentro desta nova concepção do Programa e com vistas a atender ao enorme contingente de escolas, o MEC criou, em 2011, uma ferramenta denominada PDDE Interativo aperfeiçoando a metodologia e a funcionalidade do programa neste novo sistema. Inicialmente, foi disponibilizado somente para escolas priorizadas pelo programa PDE Escola. Sendo assim, o Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE Escola é um programa que atende às escolas com baixo rendimento no Ideb. Cabe destacar que o PDDE Interativo é a plataforma utilizada pelo PDE Escola, que permite a utilização da metodologia desta plataforma por todas as escolas públicas desde 2012, mesmo para aquelas escolas que não receberão recursos financeiros mas que desejam utilizar a ferramenta para alcançar a melhoria desejada e a qualidade do ensino (MEC). Segundo a literatura (FONSECA, 2003, 2009; OLIVEIRA, 2007; RODRIGUES;SOLANO, 2016), o PDE Escola se apresenta como uma ferramenta gerencial e adota a metodologia do planejamento estratégico com a finalidade de aperfeiçoar a gestão da escola pública, elevar a qualidade do ensino e tornar a escola mais eficiente. A adoção do PDE Escola pela instituição de ensino implica em algumas etapas para sua elaboração e implementação que compreendem: preparação; análise situacional; definição da visão estratégica e do plano de suporte estratégico; execução; acompanhamento e controle (OLIVEIRA, 2007). O Programa traz, também, a proposta de autonomia da escola através dos planos de ação a serem contemplados com recursos diretos, bem como potencializa sua capacidade de gerar e gerenciar seus próprios processos (FONSECA, 2004; RODRIGUES;SOLANO, 2016). Nesse sentido, cabe destacar que os repasses à escola, vinculados ao PDE Escola, constituem um outro aspecto do Programa, estes viabilizam algumas aquisições que estão organicamente ligadas aos Planos que são elaborados coletivamente. No entanto, de acordo com pesquisas realizadas por Fonseca, (2004), Oliveira (2007) e Rodrigues;Solano (2016), o que tem sido constatado é uma grande racionalidade técnica e financeira, com foco na maximização de resultados quantitativos.

Assim sendo, a investigação da dinâmica que o Programa assume nas escolas na atualidade, bem como sua materialização torna-se fundamental para a compreensão dos seus impactos sobre o currículo escolar e nas múltiplas dimensões que este imprime ao cotidiano das escolas públicas de ensino fundamental foco deste estudo.

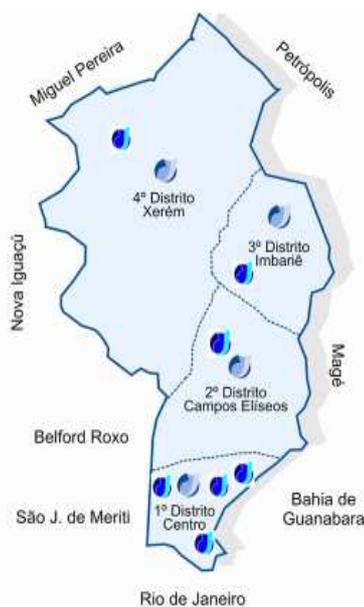
METODOLOGIA

A pesquisa exploratória foi o caminho metodológico trilhado, preliminarmente, para que pudéssemos nos familiarizar e conhecer um pouco sobre os programas educacionais ora vigentes nas redes municipais que compõe este estudo: município de S. Gonçalo e município de Duque de Caxias. Nesse sentido, esta opção nos permitiu obter um conhecimento mais amplo e mais próximo da realidade estudada. Fizemos uma pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa. Esta etapa da pesquisa compreendeu a coleta de informações diretas nas escolas por meio de entrevistas e observação. Para coleta de dados, a escolha foi aleatória de escolas da rede municipal com o Ensino Fundamental. Os sujeitos foram, inicialmente, os gestores das escolas públicas, num total de 21 participantes, que estivessem nas unidades escolares há pelo menos 1 ano. Foram pesquisadas 10 escolas no município de São Gonçalo e 11 escolas no município de Duque de Caxias. A ilustração que segue, revela o mapeamento das escolas e sua distribuição na região em que se deu a pesquisa.

AS ESCOLAS PESQUISADAS



Município de São Gonçalo



Município de Duque de Caxias

A ilustração com os mapas mostra que no município de São Gonçalo a pesquisa nas 10 escolas ficou concentrada no 1º.distrito e no município de Duque de Caxias a pesquisa nas 11

escolas ficou distribuída com concentração no 1º.distrito reunindo 5 escolas e o restante distribuída pelo 2º., 3º. e 4º.distritos.

O procedimento adotado foi a entrevista semiestruturada, com base em um roteiro guia para as perguntas que contemplavam os objetivos exploratórios da pesquisa. As entrevistas foram previamente agendadas, com os gestores tendo em vista o movimento e as dinâmicas das escolas. A pesquisa de campo foi executada por alunos da disciplina de Gestão Educacional e da disciplina de Gestão I, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/FFP e da Universidade do Grande Rio - Unigranrio, respectivamente, a partir de um roteiro guia com pontos chave sobre a temática. Esta experiência visou o enriquecimento deste espaço formativo, bem como teve como objetivo a coleta de dados, a aproximação do aluno com a prática da pesquisa e o conhecimento, tanto da realidade da gestão como no tocante aos programas que as instituições de ensino recebiam, na atualidade, no cotidiano da escola. Para tanto, os alunos fizeram algumas leituras sobre o programa PDE Escola e vivenciaram, ainda, dois laboratórios de entrevistas visando um breve treinamento, que antecedeu a entrada em campo.

RESULTADOS

Os dados coletados na pesquisa de campo mostram que nem todos os gestores conhecem o PDE Escola, ficando inviável perceber como este se articula com o Projeto Político-Pedagógico. Os depoimentos coletados não tiveram uma expressiva contribuição para responder às questões da pesquisa. Observou-se, também, na maioria dos casos, que há uma certa confusão na identificação do recebimento das verbas por não distinguirem um programa do outro como, no caso do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE e o Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE Escola. No que toca ao financiamento do PDE Escola, alguns dados coletados informam que são adquiridos recursos didáticos que, no entanto, são pouco utilizados em razão, muitas vezes, de não estarem disponíveis aos profissionais como deveriam no dia-a-dia da escola e/ou não haver condições de uso porque os professores não foram capacitados para o manuseio adequado dos equipamentos. Da amostra pesquisada, as escolas que têm evidências de que tenham realizado o PDE Escola não forneceram subsídios sobre seu Plano estratégico de ação, relatam que receberam apenas uma parte dos recursos em 2014 e que a segunda parte, até o momento de realização deste levantamento em 2016, ainda não havia chegado, havendo, portanto, uma defasagem de mais de um ano e meio para recebimento do restante da verba. Relatam, também, que, de um modo geral, as verbas não chegam à escola na sua integralidade, ou seja, o montante de recursos necessários para o financiamento das

despesas. Por fim, enfatizam que este ano os recursos, que já eram poucos, não têm chegado sistematicamente às escolas. Em relação à presença do PDE Escola na instituição de ensino, as informações sobre a descrição, os processos de elaboração e sua implementação coletadas nas entrevistas realizadas não permitiram observar as reais práticas da escola e se houve o fiel cumprimento de cada etapa do Programa e seus objetivos. Sendo assim, as informações foram pouco aprofundadas porque os informantes calavam-se ou não conseguiam encontrar respostas não permitindo dimensionar em que medida a metodologia do Programa foi incorporada, se os Planos elaborados têm contribuído na busca pela melhoria da qualidade do ensino e em que medida o PDE Escola impactou a gestão e a organização escolar. No tocante às Uex's de cunho privado, o que os dados indicam é que o Conselho Escolar, composto por professores e pais e/ou sujeitos da comunidade escolar, assume a função de co-participante junto com a direção/gestor da escola na distribuição e fiscalização das verbas recebidas. Foi recorrente a informação dos alunos-pesquisadores de que a observação realizada em campo revelou que as escolas apresentam condições precárias, escassez de recursos para gerir a instituição e que os gestores, no cotidiano da escola, estão muito mais envolvidos em funções e atividades burocrático-administrativas do que nas atribuições pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE Escola imprime um processo gerencial de planejamento estratégico para que a escola possa melhorar a qualidade do ensino, tendo como requisito ser elaborado um Plano de ação de modo participativo com a comunidade escolar (equipe escolar e pais de alunos). Afora isso, é no PDE Escola que o coletivo escolar define o que a escola pretende fazer, aonde ela pretende chegar, de que maneira e com quais recursos, dando um certo “tom” de autonomia à gestão e no que tange aos recursos recebidos pela escola, torná-la mais eficiente e eficaz. No entanto, o material empírico coletado nesse começo de caminho - a pesquisa exploratória, mostra evidências de uma gestão enfrentando vários desafios, entre eles, problemas oriundos da ausência de recursos que comprometem, sobretudo, a qualidade do trabalho escolar. Nesse sentido, os dados coletados nesta primeira fase da pesquisa indicaram a necessidade de uma investigação, junto à Secretaria de Educação dos municípios para conhecer como está a gestão e o controle do Programa nas escolas e mapear os resultados aferidos nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Marília. O Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola: duas concepções antagônicas de Gestão Escolar. *Cad.Cedes*, Campinas, Vol. 23, n.61, p.302-318, dezembro, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a04v2361.pdf>> Acesso em: 01.10.2015.

FONSECA, Marília. É possível articular o projeto político-pedagógico e o plano de desenvolvimento da escola? Reflexões sobre a reforma do Estado e a gestão da escola básica. In: FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila de Andrade (orgs). *Crise da Escola e Políticas Educativas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 271-286.

FONSECA, Marília. Impactos do Plano de Desenvolvimento da Escola na Gestão do Ensino Fundamental de Goiás. *Linhas Críticas*, Brasília, v.10, n.18, jan/jun, 2004. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6421/5197>> Acesso em: 20.07.2006.

MINAYO, Maria Cecília de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 8.ed, São Paulo: Hucitec, 2004. p.89-104.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA – PDEESCOLA. Disponível em: <<http://pdeescola.mec.gov.br/index.php/pde-interativo/74-plano-geral>> Acesso em: 12.10.2015

OLIVEIRA, Sonia Maria Borges de. Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE): a gestão escolar necessária frente às diretrizes educacionais do Banco Mundial. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 29, n. 15, p. 197-225, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4454>> Acesso em: 15.04.2016.

RODRIGUES, Rubens Luiz; SOLANO, Cleonice Halfeld. Reestruturação do Estado Brasileiro e o PDE-escola: implicações para a Gestão da escola pública. *Educação em Revista*, Marília, v.17, n.1, p.7-18, Jan.-Jun., 2016. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/5860/3987>> Acesso em: 05.07.2016.